

Apêndice F-5a Sumário “Conscientização Pública e Educação”

Atividades 13 out / nov 2005

Consultora: Barbara Johnsen

1. Resultados e Mudanças

- Propôs e realizou-se reunião de professoras do II Módulo de Educação Ambiental (8Nov) e professoras de Três Marias (25Nov) pra que indiquem os principais desafios/dificuldades pedagógicas e dos docentes sobre a compreensão do conceito de bacia hidrográfica. Esta colaboração pra os Manuais da Maquete e de Educação Ambiental foi elaborado pelas Professoras de Ibiaí, Guaicuí, Pirapora, Buritizeiro, Três Marias, Beira Rio e Pontal do Abaeté durante o II Módulo de Extensão para EA/ UFSCar e apresentação da maquete do Córrego Barreiro Grande no dia 08 de novembro de 2005. As atividades são parte integrante do projeto PPA e visam a procura de sugestões para minimizar as dificuldades encontradas. Estas indicações fariam parte do Manual que tratará de sanar algumas dúvidas e propor soluções.

LISTAGEM DE DESAFIOS PARA ENSINAR E APRENDER O CONCEITO DE BACIA HIDROGRÁFICA:

Desafio do Professor:

- Faltam Mapas;
- Mapa só tem dimensão plana;
- Formação do professor em pesquisa e conhecimento local;
- Dificuldade de sair em campo;
- Não conhecemos questões locais, os livros descrevem outras bacias;
- Falta reunir conhecimentos diversos sobre bacias municipais;
- Inexiste a transversalidade da questão ambiental seja nas escolas ou nas gestões de governo;
- O Meio Ambiente possui potencial multidisciplinar (história, economia, cultura, estórias regionais, geografia, etc);

- É preciso fomentar o senso de equipe;
- As salas de aula tem excesso de alunos (não cabem todos em 1 ônibus e não se pode dividir a turma);
- Precisamos ter mais acesso às informações e denúncias ambientais;
- Promover discussões e reuniões para disseminar conhecimento e buscar soluções conjuntas;
- procurar modificações no próprio comportamento ao invés de procurar culpados;
- A EA é instrumento de mobilização para reivindicar mudanças, tais como saneamento, necessidades do bairro, defender interesses da população e da cidade, envolvendo pais e alunos.

Desafios dos alunos:

- Excesso de teoria;
 - A base de geografia é estudada na 5ª série quando o aluno não tem maturidade para compreender aos conceitos curriculares;
 - Somente retorna aos estudos sobre geografia no 1º ano e não estão preparados para formar pensamentos e entendimentos próprios sobre a natureza do planeta;
 - Na 7ª e 8ª há excesso de conteúdos com apenas poucas aulas por mês;
 - Falta material sobre a realidade local;
 - Entender, ler e estudar mapas, as diferenças de cores, os relevos e o complexo situacional são determinados por uma série de aprendizados que raras pessoas recebem;
 - Ter acesso à mapas, poder manusear, escrever, desenhar, complementar é importante para cada aluno;
 - Como tratar de impactos, conflitos e denúncias ambientais junto às famílias;
 - Empresas geram empregos e arrecadação de impostos, como trabalhar estas questões;
 - Refletir sobre o papel do consumidor;
 - Procurar pequenas mudanças e responsabilidades (atitudes diárias, hábitos que podem ser trabalhados).
- Em fevereiro/2006 será interessante iniciar os trabalhos com uma reunião na Escola de Engenharia da UFMG através do Prof. Dimas e alunos de arquitetura

para levantar alguns materiais, colas, tintas e vernizes brasileiros específicos pra construção da Maquete com uso de águas correntes.

- Em reuniões com os jovens sobre a realização de exposições da Maquete do Córrego Barreiro Grande, além da necessidade de produzir uma Agenda com as Escolas à partir de fevereiro/2006, criaram as seguintes propostas:
 - Câmara de Vereadores: segunda-feira uma amostra de tarde para funcionários e uma amostra à noite em Seção Ordinária da Câmara para os Srs. Vereadores, grupos de interesse e comunidade presente.
 - Prefeitura de Três Marias: durante 3 dias, 3 apresentações/dia agendadas por Secretaria das 12h00 às 17h00.
 - Comunidade: dia 21 de março é Dia Mundial da Água. Instalar Seminário da Água, dois dias no TMTC com duas palestras por dia. Apresentações das Maquetes do Barreiro Grande e São Francisco com filme à noite. Planejar metas e prazos para assinatura do Termo de Compromisso do Cidadão, e/ou Estudantes e mobilizar o comércio para assumir atitudes Eco-responsáveis frente a revitalização do Córrego e do Rio.
 - Andrequicé: apresentar no Museu Manuelzão para a comunidade e participar da Semana Cultural “Festa de Manuelzão” (julho/2006).
 - Participar da Cidadania Itinerante: agendar com a Secretaria de Assistência e Promoção Social de Três Marias para conscientizar moradores da Zona Rural.
 - Beira Rio: expor a Maquete para divulgar melhor com será a construção do modelo a ser iniciado (São Francisco / Abaeté) e mobilizar os pescadores e comunidade do bairro.

- Alguns jovens querem apresentar-se como cidadão comum, outros através de uma pequena encenação teatral com papéis característicos como a chuva, o morador, o pescador, a mãe (principalmente os integrantes do Programa Agente Jovem).

- Há a idéia de colocar no meio da exposição de fotos algumas tarjas coloridas com perguntas ou informações, frases que instiguem a investigação do visitante. (Como é uma bacia? Você conhece o ciclo da água? Para onde corre a chuva? O

Córrego Barreiro Grande tem 9,5 km. Sabe onde é o Córrego Seco? Você já visitou o Riacho da Consciência?)

- As visitas de campo são extremamente imprescindíveis a posterior construção da Maquete. As dimensões reais, paisagem, cores e impactos localizados não podem ser captadas através de mapas. Para o Barreiro Grande fizemos três excursões (2 a 3 horas cada), uma delas para o Consultor Lasuik antes de começar o processo.

2. Elos com outros projetos

- Há constantemente contatos e propostas para o projeto ArteChico WFT/IDRC sob coordenação do Sr. Brian Harvey, presidente da WFT.
- O FestVelhas proporcionou visibilidade deste instrumento pedagógico e lúdico para o Comitê da Bacia hidrográfica do Rio das Velhas / SF5, para os participantes do II Encontro de Educação Ambiental Rio das Velhas e membros do Circuito Literário e Turístico Guimarães Rosa. Há proposta de parceria com o MEC em andamento.
- No Encontro do SF/CPT também houve demonstrações de muito interesse por parte dos educadores que discutem principalmente a Educação contextualizada para as comunidades e povos ribeirinhos. Certamente o MANUAL e esta experiência de construção terá impacto positivo no Fórum de Educação Ambiental para todo o Rio São Francisco.

3. Perfil

Os jovens entre 11 e 25 anos demonstraram maior interesse na construção, independente do gênero.

A Associação de jovens do Beira Rio demonstrou-se comprometida e foi o grupo que realmente construiu e apresentou a Maquete de Três Marias. Os dez jovens possuem

histórico familiar, de grupo religioso comum, se conhecem desde criança, são amigos de convivência – são jovens unidos e possuem ideais. Além disto foram mobilizados, incentivados por vale-transporte e maior comunicação para participação.

Os Agentes Jovens de Três Marias, mudavam diariamente de turma por serem sessenta adolescentes e não tinha tanto tempo disponível por estarem envolvidos no projeto de Educação Ambiental SEMEIA/SEMAPS de Limpeza do Córrego Barreiro Grande. O tempo foi limitado e eles ainda não constituem grupo consolidado de interesses.

Colocou-se um livro de presenças para coleta de dados sobre os envolvidos, disponibilizado para o Sr. Lasuik para leitura de indicadores.

4. Objetivos e Metas

O trabalho com o coordenador canadense, Sr. Lasuik, foi muito positivo e continuamente participativo.

Desta forma houve facilidade em cumprir as etapas do termo de referência de maneira colaborativa e criativa.

A construção da Maquete todavia ocupava nosso tempo integral, impossibilitando um acompanhamento mais efetivo dos projetos de Educação Ambiental de Extensão/UFSCar.

Esta dificuldade já havia sido prevista, intensificada pela viagem de Sarah/WFT ao Canadá e a impossibilidade de visitação por Tatiane/UFSCar à Três Marias. Assim sendo, se recebeu e estudou os projetos e divulgou-se as atividades da Maquete nas Escolas e junto às Diretoras envolvidas nos Projetos EA. Assim, algumas Escolas visitaram a maquete com turma de alunos acompanhados pela professora.

A logística do II Módulo foi aprimorada com melhores condições de espaço e funcionamento.

Percebe-se que o Manual de Construção da Maquete e Manual de EA têm as mesmas vertentes e se não constituírem um só manual, serão inseparavelmente complementares. Pode-se pensar em um conjunto, livro de duas partes ou dói livretos em uma caixa ou capa única.

Conforme o Sr. Lasuik o comparecimento de jovens e adultos durante a construção foi maior do que suas experiências no Canadá.

As contribuições da Divisão de Obras da Prefeitura de Três Marias foram essenciais, colocou-se um marceneiro à disposição com estrutura completa de maquinários, ajudantes e transporte durante as etapas de montagem da Maquete.

O envolvimento de voluntários no processo de construção da Maquete foi muito satisfatório, a SEMEC colocou uma bibliotecária e que é pescadora para participar diariamente do processo. Os ex-alunos Unimontes Biologia “Biólogos do Cerrado” receberam uma palestra de duas horas de cunho informativo e sensibilizador, assumindo a modelagem do cerrado e dos buritis, montando uma verdadeira exposição sobre plantas nativas e cedendo acompanhamento técnico.

Recebemos apoio diversificados de pescadores e também de alunos e crianças que visitavam ou contribuíram, chamados pelas faixas ou comentários de pais e professores.

As conversações com a coordenadora do Programa Agente Jovem (SEMAPS) e junto com a Secretaria de Meio Ambiente para promover relacionamentos entre os cursos e oficinas do PPágua, resultou na entrega de um mapa ampliado da cidade pela consultoria onde os Agetes e seus parceiros alocaram área de atuação do seu projeto de limpeza do Córrego (Extensão EA/UFSCar).

Os agentes tinham menos tempo disponível mas se identificaram muito com a maquete, ao promover-se listagem de pontos referenciais com a Escola Memorial Zumbi e participarem dos passos iniciais referentes as curvas de nível do terreno. Estes jovens se dedicaram criativamente a modelar detalhes e enfeites como guarda-sóis de praia indicando área de lazer, barcos, lava-jato com carro miniatura e pintura de flores nas

árvores. Sempre assessorados e bem recebidos pelo grupo da Associação de jovens do Beira Rio.

A mobilização para o lançamento em Três Marias recebeu vários votos de aprovação, posto ter atingido uma diversidade ampla de instituições e toda a mídia local.

5. Desafios e lições

Integrar ações existentes constitui uma transformação social em si, estamos acostumados a compartimentar ações e projetos. O desafio maior parece-nos constituir elos de ligação entre as pessoas, projetos e os seus objetivos comuns.

O Seminário das Águas proposto para 21 de março/2006 poderá ser um momento oportuno para interligar e transversalizar o Tema B/PPÁgua “Conscientização Pública e Educação”.

Haverá espaço para discutir interesses e conflitos sócio-ambientais comuns.

O planejamento de ações futuras e referendo do Termo de Eco-responsabilidade com a revitalização da Bacia significará um momento de inclusão importante para continuidade dos trabalhos iniciados pelo Projeto PPA e equipe WFT.

Reaprende-se constantemente com todas as pessoas, porque possuem vontade nata e interesse vital em desenvolver suas comunidades de maneira saudável e economicamente justa, no entanto, faltam-nos as condições mínimas para que esta propriedade possa se desenvolver.

A Educação não priorizada pelos governos porque cria uma população cidadã e independente, que contrariará interesses da matriz de desenvolvimento financiada por corporações internacionais. Discutir e viabilizar novos parâmetros de conhecimento conduz a melhoria dos modos de vida e capacidades de gerenciamento das comunidades, perceptíveis já durante as atividades do projeto.

6. Planos e sugestões

- O grupo de Apresentadores das Maquetes precisam de parceiros financiadores para cumprir sua programação (veja item 1). Faz-se necessária a previsão de bolsas de apoio aos alunos e construtores, transporte, custo da maquete, visitas de campo monitoradas, caminhão para locomoção da maquete, enfim sustentabilidade da atividade de exposições da Maquete.
- Elaborar projeto com orçamento da construção e exposição das Maquetes para aprovação e parcerias financiadoras.
- Reunir professores das Escolas nos seis municípios da área de abrangência PPágua para apresentação da Maquete como instrumento multidisciplinar e seu potencial para exercício da transversalidade da EA prevista na Lei nº 9.795 de 27 de abril 1999.
- Promover visitas monitoradas nas bacias hidrográficas locais para Educadores Ambientais e Professores.
- Inserir Setor Pesqueiro nas atividades educacionais escolares.
- Promover a transversalidade ambiental nos governos municipais.
- Incentivar os debates e viabilizar informativos sobre a transposição quanto tem transversal das maquetes elaboradas nas bacias contribuintes do Rio São Francisco.
- Reunir professores de inglês para apresentar a Maquete. O fato de ser um projeto canadense desperta imediato interesse pela língua estrangeira, o uso prático do inglês facilita a compreensão e memorização da língua. A bacia hidrográfica demonstrou-se como facilitadora interativa, tendo bases realísticas é despertadora da compreensão de palavras aprendidas de maneira teórica.

- Esta percepção tornou-se também uma forte lição aprendida pelas consultorias. Apresentou-se para o Sr. Lasuik percepções da palavra “shed”, que considerou obter uma nova visualização para o termo “water shed”: abrigo – guard; divisória – demarcation, compartiment; derramar – prune, to lop, to strew, sprinkle; desprender – untie, unfasten; vertente – versant, declivity, overflowing, downhill, side of the roof; verter – flow, pour, spout.
- Aprimora técnicas de noção de espaço e leitura de mapas. Notou-se outra grande interjeição de aprendizado referente as relações de tamanho entre casas, árvores e a bacia construída. Iniciamos com caixas de 10 cm que foram diminuindo dia-a-dia até encontrar seu tamanho em 2 cm. Este relacionamento de espaço da Maquete e saindo para visitas de campo, quando a paisagem se estendia frente aos olhares mostrando do alto da montanha toda a bacia; depois mudando novamente ao chegar próximo da barragem e do Rio quando tudo toma dimensões maiores, e ao retornar à sala: estudar os mapas e se localizar na maquete. Estas vivências consistem, sem dúvida, no empoderamento do local onde o ser está, onde vive e como que atuar.
- Da mesma forma percebeu-se a participação e interjeição do aprendizado na visita de campo durante o I Módulo de EA. A aula preparada pela consultora visou abranger maior complexidade de aspectos, divididos em temas para os grupos de trabalho conforme coordenação de Dra. Haydeé Torres/ UFSCar.
- Promover reunião com Vereadores para apresentar os consultores canadenses e brasileiros, os representantes da WFT e o projeto parece-nos tão importante quanto os contatos com o próprio Prefeito e Secretários Municipais de Educação, no sentido de atingir uma mobilização mais efetiva e sustentável. No início de 2006 antes da apresentação da Maquete às Escolas poderia participar de uma Seção Ordinária nos Municípios.
- Iniciar novas maquetes com instruções da UFMG, para aquisição de materiais adequados ao mercado nacional e orçar custo aproximado.

- Adequar as dimensões das maquetes do Beira Rio e Pirapora aos veículos (pic-up) mais disponíveis, cuja metragem é 1,79 x 0.95 mt.
- Planejar e estudar a viabilidade das Exposições propostas pelos jovens na Agenda 2006 descrita no item 1 deste sumário.
- Viabilizar mapas da área junto ao IGAM/Belo Horizonte e CODEVASF/Brasília, no início do ano. Esta parceria é ideal, demanda no entanto de viagem e acompanhamento até a impressão do material (1 semana).